

PINTURAS E MARCAS BRITÂNICAS NO NOROESTE EUROPEU 1944-45

Por Reinaldo V. Theodoro



Comet do 1º RTR, 22ª Brigada Blindada, 7ª Divisão Blindada, Alemanha, 1945.

Prólogo:

O Exército britânico que desembarcou na Normandia e chegou ao Mar Báltico onze meses depois foi, certamente, o mais poderoso de toda a história do Reino Unido e, muito provavelmente, nunca mais haverá outro que lhe seja similar, seja em efetivos, seja em diversidade de tropas, equipamentos e funções.

O 21º Grupo-de-Exércitos britânico era composto originalmente por dois Exércitos: o 2º britânico e o 1º canadense, embora comandasse temporariamente também os 1º e 9º americanos. O 21º Grupo-de-Exércitos englobava tropas britânicas, canadenses, polonesas, tchecas, belgas e holandesas¹ (e, ocasionalmente, americanas).

As forças britânicas contavam com três divisões blindadas, quatro brigadas blindadas e três brigadas de tanques², além da 79ª Divisão Blindada, composta exclusivamente por veículos especiais, e de dois regimentos do Royal Marine (Real Corpo de Fuzileiros Navais).

As divisões de infantaria e de pára-quedistas britânicas também foram à guerra sobre rodas, tendo uma grande variedade de veículos. Destes, os que irão nos interessar serão os veículos blindados dos seus regimentos de reconhecimento.

¹ As unidades polonesas, holandesas, belgas e tchecas eram formadas por refugiados e emigrados que se apresentaram como voluntários após a invasão de seus países pelos alemães.

² Os britânicos faziam distinção entre unidades "blindadas" e "de tanques". As blindadas eram unidades equipadas com tanques médios ou "cruzadores" (Sherman, Cromwell, etc.), enquanto as de tanques tinham tanques pesados de infantaria (Churchill).

Esta matéria procurará descrever os tipos de veículos de combate, com suas marcações e pinturas, utilizados pelos britânicos durante a Campanha do Noroeste Europeu, que se desenrolou entre junho de 1944 e maio de 1945.

Esquemas de Pintura:

O Exército britânico usou vários tipos de esquemas de pintura de camuflagem ao longo da 2ª Guerra Mundial, principalmente pela necessidade de se adequar aos diferentes teatros em que atuou, mas também em face do aprimoramento da arte da camuflagem e do uso de veículos produzidos nos EUA e Canadá, que eram fornecidos com pinturas próprias.

Até fins de 1943, os veículos britânicos eram pintados de *Dark Brown* (marrom escuro, cuja designação oficial era SCC1A³). Essa pintura básica recebia camuflagens em preto fosco (SCC14) nas superfícies observadas do alto (tetos de cabine, pára-lamas, capôs, coberturas de carrocerias, etc) com outras áreas do veículo recebendo pinturas aleatórias da mesma cor. Uma instrução de 20/10/43 mostra um esquema de camuflagem com padrões irregulares assemelhando-se a folhagens. Uma instrução anterior, de 1941, também recomendava camuflagens malhadas e pintadas com máscaras.

Em outubro de 1943, foi adotado o *Brown* (marrom, SCC2) como cor básica, mantendo o preto fosco como cor de camuflagem. Ainda havia veí-

³ SCC = *Standard Camouflage Color* = Cor de Camuflagem Padrão

culos seguindo essas orientações em 1944. As primeiras mudanças visando o “Dia-D” ocorreram a 12/01/44, quando uma instrução extinguiu a cor *Khaki Green* (verde cáqui, SCC3), usada antes da introdução do *Dark Brown* (também chamado de *Dark Earth* – terra escuro), e determinava que os veículos deveriam ser repintados.

Passou então a valer o padrão estabelecido numa publicação intitulada *Camouflage Training 1944-53* (Treinamento de Camuflagem 1944-53), que só foi liberada para o público em 1984. Nessa publicação, vemos que, a partir de 1944, a cor padrão passou a ser o *Khaki Drab* (também chamado de *Bronze Green* em algumas fontes). Era uma cor parecida com a cor usada antes da adoção do *Dark Earth*, mas tendendo mais para o marrom e menos para o amarelo.

Portanto, no “Dia-D”, os veículos do Exército britânico foram à guerra com cinco cores de pintura diferentes: o novo *Khaki Drab*, o recentemente substituído *Brown*, os mais antigos *Dark Brown* e *Khaki Green* e o *Olive Drab* dos veículos de origem americana e canadense. Todas essas cores sofriam variações devido à forma de aplicação, diluição da tinta, etc. Veículos novos eram pintados nas fábricas, enquanto os mais antigos eram repintados nas oficinas de campanha.

Camuflagem:

No início de 1944, foi adotado um novo padrão de camuflagem, que ficou conhecido como “Orelha de Mickey Mouse”. Ele consistia de grandes círculos interligados, de diferentes diâmetros, pintados em preto fosco, e que acabavam lembrando nuvens. O preto fosco era ainda pintado nas superfícies horizontais, com extensões pelos lados do veículo. No padrão de 1944, a parte de baixo dos veículos também era pintada de preto.



Daimler Dingo Scout Car, 2º de Guardas Irlandeses, Divisão Blindada de Guardas, Holanda, 1944. Observe a pintura “Orelha de Mickey Mouse”.

É interessante notar que, quando o sistema foi abandonado, em 1953, ele não lembrava mais as orelhas do camundongo Mickey. Não passavam então de grandes manchas irregulares, o que nos permite conjecturar se os padrões circulares anteriores eram apenas uma interpretação diferente das instruções novas ou se os comandos concluíram que as manchas eram uma forma de camuflagem melhor que os círculos.

O lado de dentro de portas e escotilhas também eram pintados na cor básica, bem como o interior de veículos abertos, como o Bren Carrier e o Sexton. Já o interior de veículos fechados, como os tanques, eram normalmente pintados de branco ou, ocasionalmente, azul muito claro.

Veículos americanos e canadenses, como já se disse, eram fornecidos em *Olive Drab* e eram usados nessa cor até que necessitassem ser repintados, recebendo então o *Khaki Drab*. Além disso, as cores dos veículos tendiam a se tornar mais claras em serviço, devido à poeira, exposição a intempéries, desgaste, etc. Existe também um efeito óptico chamado “Distorção de Escala”, em que um objeto visto à distância parece mais claro ao olho humano do que visto de perto.

Os ingleses, como todas as nações envolvidas no conflito, usavam outros artifícios, além da pintura, para camuflar seus veículos, pois a finalidade da camuflagem é disfarçar a silhueta do veículo, dificultando a sua localização e identificação. Era comum o uso de folhagem, muitas vezes presas ao veículo com telas de galinheiro, especialmente em Shermans. Muitas vezes, também, usavam redes de camuflagem nos veículos, feitas com tiras de tecido, não apenas no chassi, mas na torre e no canhão. Mesmo veículos sem blindagem normalmente mantinham suas redes no teto, inclusive em movimento.



Tanque A30 Challenger, Holanda, 1944. Observe o uso de vegetação como camuflagem.

O tamanho das redes era padronizado, conforme a tabela abaixo:

Tipo de Veículo	Tamanho (pés)	Tamanho (m)
Scout Car	35 x 15 (em duas metades)	10,7x4,6
Carro Blindado	Duas de 25x12	7,6x3,6
Tanque	Uma de 35x15	10,7x4,6
Caminhão até 30 cwt ⁴ .	Duas de 14x14	4,27x4,27
Caminhão acima de 30 cwt.	Duas de 24x14	7,32x4,27
Carros	Uma de 14x14	4,27x4,27

No inverno de 1944-45, foi introduzida a camuflagem de inverno nos veículos do Exército britânico pela primeira vez na sua história. Como na maioria dos exércitos, ela consistia de uma grosseira camada de cal sobre todo o veículo, exceto nas rodas, e, às vezes, lençóis brancos.



Cromwell com pintura de inverno. Normalmente, as marcações do veículo eram todas cobertas pela camuflagem temporária de inverno.

Além da camuflagem, era comum os tanquistas britânicos procurarem melhorar a blindagem de seus tanques, normalmente usando lagartas extras. Contudo, a maioria das evidências fotográficas indica que os britânicos costumavam fazer da frente do veículo um autêntico bagageiro, amontoando nela peças sobressalentes, "jerry cans", caixas, etc. Em períodos chuvosos, também foi observada a prática de transportar troncos, para ajudar a desatolar o veículo se necessário.

Identificação de Nacionalidade:

Como identificação de nacionalidade, a estrela americana branca de 5 pontas, às vezes circunscrita em um círculo também branco, foi adotada para todas as forças aliadas no Noroeste Europeu em 1944-45, principalmente para identificação

⁴ Unidade de medida inglesa, equivalente a 50,848 Kg. 30 cwt corresponderiam então a 1½ T.

aérea. Contudo, os regulamentos autorizavam a sua remoção, cobertura por rede de camuflagem ou pintura apagando-a nos casos em que a necessidade de camuflagem e dissimulação fosse maior que a de identificação de nacionalidade. Perto do fim da guerra, alguns veículos também usaram a "Union Jack" (a bandeira inglesa), embora isso fosse muito raro.

Identificação de Unidades:

Os símbolos de identificação de unidade eram bastante elaborados. Todas as formações até o nível de brigada tinham um símbolo característico, normalmente na forma de um brasão, conforme o quadro a seguir:



O brasão normalmente era pintado num fundo colorido, com cerca de 21 centímetros de largura por 24 de altura. Ele era pintado normalmente à frente e à ré do veículo, geralmente do lado esquerdo, embora não houvesse regras para isso. De fato, o símbolo podia aparecer em qualquer lugar que a tripulação achasse mais conveniente. Contudo, não eram pintados em motocicletas. Os veículos também tinham um quadro indicativo de arma, de dimensões similares, normalmente

pintado no lado direito à frente e à ré, embora, como no caso do símbolo de unidade, pudesse ser colocado numa posição que fosse mais conveniente. A cor do símbolo indicava o serviço, conforme o quadro abaixo:

	- QG (incluindo Serviço Médico, Polícia Militar, Correio e Inteligência)
	- RASC (Royal Army Service Corps)
	- Comunicações
	- Engenharia
	- REME (Royal Electrical and Mechanical Engineers)
	- RAOC (Royal Army Ordnance Corps)
	- Artilharia
	- Reconhecimento
	- 1ª Brigada da Divisão (sênior)
	- 2ª Brigada da Divisão
	- 3ª Brigada da Divisão

Formações maiores que divisão tinham ainda uma faixa branca de 5 centímetros de largura. Em veículos pertencentes a unidades subordinadas a um QG de Corpo-de-Exército, essa faixa ficava acima da indicação de arma; no caso de QG de Exército, a faixa ficava embaixo; Grupo-de-Exércitos, a faixa ficava na diagonal, do alto à direita até embaixo à esquerda e do SHAEF⁵, também em diagonal, mas no sentido inverso. A barra na diagonal podia ser “quebrada” no centro com a inserção do número de identificação da sub-unidade.

⁵ SHAEF – Supreme Headquarter of Allied Expeditionary Forces – Quartel-General Supremo das Forças Expedicionárias Aliadas. Era o comando do General Eisenhower.

Dentro do quadro colorido, era pintado um número que identificava a sub-unidade. Esses números eram mantidos em listas secretas e até hoje há dificuldades em identificar todos eles, além do hábito que os censores de tempo de guerra tinham de obliterar, nas fotos, todas as marcações que pudessem denunciar a ordem de batalha aliada. Contudo, o exemplo abaixo, que se refere a divisões blindadas britânicas em 1944-45, é bem conhecido:

UNIDADE	Nº
QG Divisional, REME e RASC.	40
QG Artilharia	80
Companhia de Polícia Militar	43
Regimento de Reconhecimento Blindado	45
Regimento de Carros Blindados	44
QG da Brigada Blindada	50
Regimentos Blindados	51, 52 e 53
Batalhão de Infantaria Motorizada	54
QG da Brigada de Infantaria	60
Batalhões de Infantaria	61, 62 e 63
Companhia de Metralhadoras	64
Regimentos de Artilharia de Campanha	74 e 76
Regimento Anti-Tanque	77
Regimento AA Leve	73
Esquadrões de Engenheiros	41 e 46
Esquadrão de Viaturas (Engenheiros)	42
Pontoneiros	52
Companhia RASC da Brigada Blindada	81
Cia. RASC da Brigada de Infantaria	83
Companhia RASC da Divisão	84
Companhia RASC de Transporte	82
Parque Logístico	97
Oficina da Brigada Blindada	99
Oficina da Brigada de Infantaria	100
Ambulância Leve de Campanha	89
Ambulância de Campanha	90
Estação de Vestuário de Campanha	93

Símbolos Táticos:

Os símbolos táticos eram usados principalmente nos carros de combate, normalmente pintados nas laterais da torre (e, às vezes, atrás dela) ou nas laterais do chassi. Os veículos de QG tinham um losango, o esquadrão “A”, um triângulo, o “B”, um quadrado, o “C”, um círculo e o “D” (se houvesse), um retângulo vertical. Todos, com exceção do último, eram pintados apenas com o contorno. O número da tropa (1 a 4) e a letra do veículo (A a D) eram pintados dentro da figura geométrica, embora as evidências fotográficas indiquem que tal prática não era generalizada. A cor

das figuras geométricas indicava a hierarquia do regimento dentro da brigada: o 1º (sênior) era em vermelho, o 2º, amarelo, o 3º, azul e o 4º, verde. Regimentos que não eram integrantes de uma brigada usavam o branco.

Veículos da artilharia usavam ainda um quadrado azul de cerca de 5,5 centímetros à frente, à ré e, às vezes, nas portas da cabine. Cantos vermelhos eram usados para identificar a bateria: no QG, era uma barra vermelha em cima; na 1ª bateria, no canto superior direito; na 2ª, no canto inferior direito; na 3ª, no canto inferior esquerdo; na 4ª, no canto superior esquerdo. Letras brancas eram sobrepostas sobre ele para identificar a peça dentro da bateria.



Exemplo de quadro de identificação de veículo da artilharia. Ele indica que o veículo pertence à primeira peça ("A") da primeira bateria.

Não era usual veículos sem blindagem usar símbolos táticos, mas as unidades de transporte do RASC freqüentemente usavam números e letras para identificar os veículos de uma companhia, para facilitar o controle de comboios motorizados. Os veículos britânicos também recebiam o número de classe de ponte, indicando a tonelagem que a ponte tinha que suportar para a passagem do veículo. Esse número era pintado em preto sobre um círculo amarelo, sólido ou não, às vezes pintado numa placa à parte, mas normalmente aplicada no pára-lama direito do veículo. Em tratores de artilharia, essa indicação incluía a classe do canhão e do veículo, respectivamente, uma sobre a outra e separadas por uma linha horizontal.



Morris C8 Mk.III "Quad". Observe a marcação de classe de ponte (9/5), indicando a classe do canhão e do veículo, respectivamente.

Identificação Aérea:

Além da estrela de cinco pontas, os tripulantes de blindados usavam painéis plásticos coloridos (rosa e amarelo) que eram colocados sobre o veículo numa seqüência que se modificava diariamente. Esse sistema tinha duas vantagens: os painéis podiam ser rapidamente removidos se a Luftwaffe aparecesse e não havia meio dos alemães tentarem repetir a seqüência, já que ela mudava todo dia.

Uma bandeira também podia ser usada, principalmente em veículos como o Bren Carrier, que não tinha uma superfície horizontal razoável para pintar o símbolo de identificação aérea.

Números de Série:

Os veículos britânicos usavam números de série pintados em branco, normalmente nas laterais (muitas vezes só do lado direito) das cabines dos caminhões e na traseira. Em alguns tipos de veículos, era mais comum que o número fosse pintado nas portas da cabine, como no caso do trator de artilharia AEC Matador. Veículos de combate tinham esse número nas laterais do casco, às vezes repetido na frente e/ou à ré.

O número em si consistia de uma letra, como listado a seguir, que identificava o tipo ou função do veículo, seguido por um número de quatro a sete algarismos. Veículos canadenses tinham ainda o sufixo "C".

TIPO OU FUNÇÃO DO VEÍCULO	LETRA
Ambulâncias	A
Motocicletas	C
Veículos Especiais da Engenharia	E
Carros Blindados e alguns Scout Cars	F
Caminhões acima de 15 cwt	L
Carros e alguns Scout Cars	M
Anfibios	P
Canhões Autopropulsados	S
Tanques	T
Vans	V
Trailers	X
Caminhões até 15 cwt	Z

Nomes:

Os britânicos também tinham o hábito de "batizar" seus veículos, às vezes, mas nem sempre, com nomes que começavam com a letra do Esquadrão ("Antelope", "Badger", "Crusader", etc.). O nome era normalmente pintado na placa frontal, mas há casos de nomes pintados nas laterais e na torre.



Sherman I, Esquadrão “A”, 2º Regimento da Guarda Irlandesa, 5ª Brigada Blindada de Guardas, Divisão Blindada de Guardas, Normandia, 1944. O símbolo tático que aparece na lateral do casco – um triângulo azul – indica o esquadrão (“A”) e o regimento (3º dentro da brigada). O “2” indica a tropa ou pelotão. O quadrado vermelho na frente indica a primeira brigada da divisão e o número (53) indica também o 3º regimento na brigada. O símbolo divisional está à direita na ilustração. No centro, o “nome” do veículo (“Ardnacrush”, palavra que começa com “A”, a letra do esquadrão) e o seu número de série (começando com “T”, por se tratar de um tanque). Esse veículo também mostra o uso de sobressalentes de lagarta na proa do veículo.

Grandes Unidades:

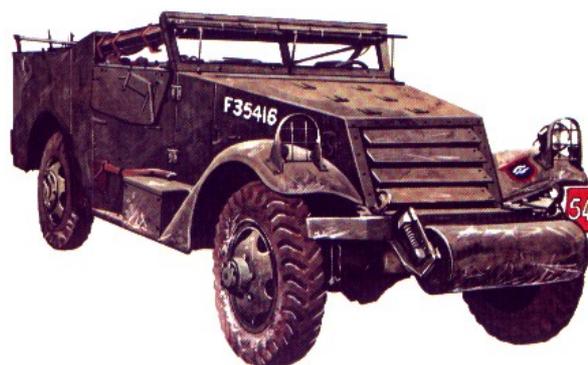
As grandes unidades britânicas que atuaram na campanha do Noroeste Europeu foram:

➤ Divisão Blindada de Guardas

Criada na Inglaterra em 07/06/41, essa divisão era composta basicamente pela 5ª Brigada Blindada de Guardas e pela 32ª Brigada de Infantaria de Guardas. Ela desembarcou na Normandia a 28/06/44 e participou de toda a campanha no Noroeste Europeu, com destaque na “Operação Market-Garden”. A sua brigada blindada era equipada basicamente com Shermans.



Sherman V do comando do 1º Coldstream Guards, 5ª Brigada Blindada de Guardas, Holanda, 1944. O símbolo tático – um losango amarelo – aparece na frente, no bagageiro. Ele indica esquadrão de comando do segundo regimento da brigada. Observe as redes de camuflagem fixadas em todo o tanque.



White Scout Car do 1º Grenadier Guards, 5ª Brigada Blindada de Guardas, França, 1944. O símbolo divisional é visível no pára-lama esquerdo. O quadro de arma vermelho indica que ele pertence à primeira brigada da divisão e o número 54 indica seu batalhão de infantaria motorizada.

➤ 7ª Divisão Blindada:

Essa divisão desembarcou na Normandia logo após o “Dia-D” e era composta basicamente pela 22ª Brigada Blindada e pela 131ª Brigada de Infantaria. Era veterana da campanha na África do Norte, razão de seu apelido “Ratos do Deserto”. A 22ª era plenamente equipada com Cromwells por ocasião do “Dia-D”. Uma peculiaridade dessa brigada era que ela tinha seu próprio símbolo, uma cabeça de alce, que ela muitas vezes usava juntamente com o símbolo da divisão.



Sherman IC Firefly da 7ª Divisão Blindada, Holanda, 1944. Observe o uso de vegetação como camuflagem.



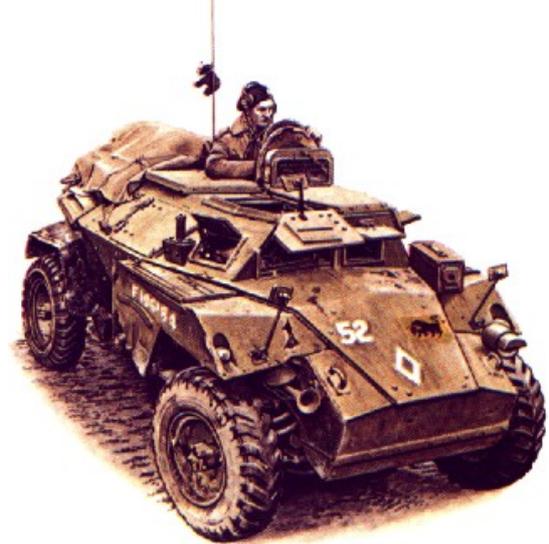
Cromwell do QG da 11ª Divisão Blindada, Normandia, 1944. O quadro em preto e o número "40" indicam veículo do QG. O símbolo da divisão está à direita na ilustração.



Carro blindado Daimler do 11º Regimento de Hussardos, 7ª Divisão Blindada, Alemanha, 1945. Observe o número 45 sobre o quadro de arma (verde sobre azul), indicando o regimento de reconhecimento da divisão. Observe também a classe de ponte no pára-lama direito.

➤ 11ª Divisão Blindada:

Essa divisão era composta basicamente pela 29ª Brigada Blindada e pela 159ª Brigada de Infantaria. Criada na Inglaterra em 09/03/41, ela desembarcou na Normandia a 13/06/44 e lutou toda a campanha do Noroeste Europeu. Em dezembro de 1944, ela começou a substituir seus Shermans pelo novo Comet (o 23º de Hussardos foi a primeira unidade a recebê-lo).



Humber Scout Car do comando do 2º Fife & Forfar, 29ª Brigada Blindada, Alemanha, 1945. Observe que o número da unidade (52) não está pintado no quadro colorido regulamentar.



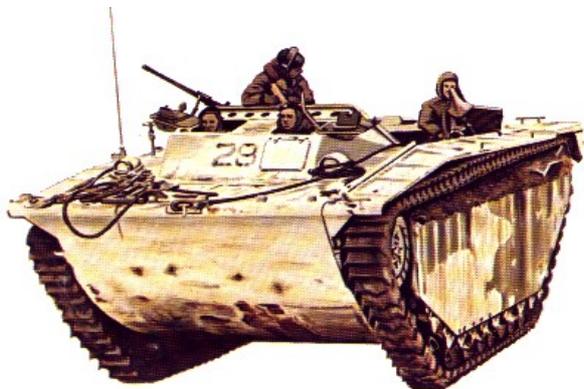
Comet do 2º Fife & Forfar, 29ª Brigada Blindada, 11ª Divisão Blindada, Alemanha, maio de 1945.

➤ **79ª Divisão Blindada:**

Criada na Inglaterra em 14/08/42, em abril do ano seguinte ela foi transformada em uma divisão especial, equipada somente com os “Funnies” (“Esquisitos”), veículos especiais, como o Sherman “Crab”, Churchill AVRE, “Crocodile”, etc. Ela participou de toda a campanha do Noroeste Europeu desde o “Dia-D”, embora nunca como uma divisão, mas cedendo elementos quando e onde necessários. Ela era composta pela 1ª Brigada de Tanques (dissolvida a 16/10/44), 30ª Brigada Blindada e 1ª Brigada de Assalto (Reais Engenheiros). Posteriormente, as brigadas 31ª e 33ª foram anexadas a ela.



Churchill Mk.VII Crocodile, 141º RAC⁶, 30ª Brigada Blindada, 79ª Divisão Blindada. Esta era a versão de lança-chamas do Churchill.



Buffalo do 11º RTR⁷, 79ª Divisão Blindada, Holanda, fins de 1944. A 79ª concentrava todas as unidades blindadas especializadas, como os veículos anfíbios.

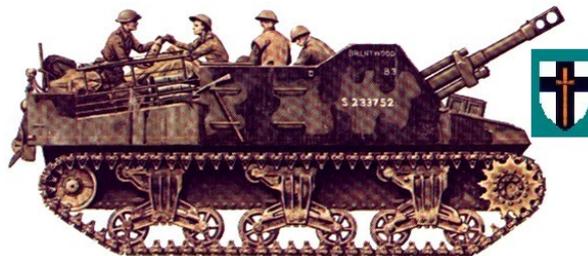
➤ **4ª Brigada Blindada:**

Veterana da guerra do deserto, essa brigada anteriormente fizera parte da 7ª Divisão Blindada. Contudo, com a decisão de manter apenas uma

⁶ RAC = Royal Armoured Corps (Real Corpo Blindado).

⁷ RTR = Royal Tank Regiment (Real Regimento de Tanques).

brigada blindada por divisão, a 4ª foi destacada e tornou-se uma unidade independente. Desembarcou na Normandia em 07/06/44 e atuou até o fim da guerra, sempre equipada com Shermans.



Sexton do 147º Regimento de Campanha (Essex Yeomanry), 4ª Brigada Blindada, Normandia, 1944. Este veículo tem na frente o brasão do 2º Exército (no detalhe). Observe a pintura irregular da camuflagem em preto fosco.

➤ **6ª Brigada de Tanques de Guardas:**

Originalmente integrante da Divisão Blindada de Guardas, foi transformada em unidade independente em 03/01/43. Essa brigada, equipada com tanques Churchill, desembarcou na França em 30/07/44 e destacou-se nas batalhas da Normandia e da Floresta de Reichswald.



Churchill Mk.VII do 4º Grenadier Guards, 6ª Brigada de Tanques de Guardas. Observe o brasão da brigada à esquerda e o quadro indicativo à direita (número “152” em branco sobre o quadro vermelho). Também é visível a faixa branca embaixo do quadro, indicando que a unidade é subordinada a um QG de Exército.

➤ **8ª Brigada Blindada:**

A 8ª Blindada desembarcou na Normandia no “Dia-D”, apoiando a 50ª Divisão de Infantaria (o 4º/7º Dragon Guards tinha um esquadrão de Shermans DD) e continuou em ação até o fim da guerra, sempre equipada com Shermans. Essa brigada costumava colocar o número de identificação de seus regimentos abaixo do símbolo da brigada, num único quadro vermelho.



Sherman do 4º/7º Dragon Guards, 8ª Brigada Blindada, Reichswald, fevereiro de 1945. O símbolo da brigada está na frente do tanque, com o número de identificação (994) logo abaixo dele.

➤ **27ª Brigada Blindada:**

Essa brigada estreou em combate no “Dia-D”, equipada com quatro esquadrões de Shermans DD, apoiando a 3ª Divisão de Infantaria (DI) inglesa. Combateu toda a campanha da Normandia, mas foi dissolvida a 29/07/44. Seus Shermans utilizavam na torre números vermelhos grandes com contornos brancos, semelhantes ao estilo alemão, e o símbolo tático nas laterais do casco.



Sherman DD do 13º/18º de Hussardos, praia “Sword”, Normandia, 1944. O “43” pertencia ao Esquadrão “B”, um dos dois equipados com Shermans DD no regimento.



Sherman V, 13º/18º de Hussardos, Normandia, 1944. Observe o símbolo da brigada à direita na placa traseira.

➤ **31ª Brigada de Tanques:**

Equipada com tanques Churchill, essa brigada teve seu batismo de fogo na Normandia em 26/06/44, apoiando a 15ª Divisão escocesa. Ela foi anexada à 79ª Divisão Blindada a 04/09/44 e convertida a tanques lança-chamas. Foi rebatizada 31ª Brigada Blindada a 02/02/45.



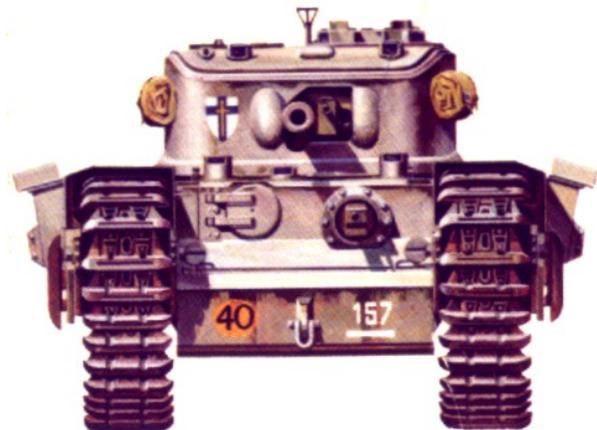
Churchill Mk.VII, como utilizado pela 31ª Brigada de Tanques na Normandia, em 1944.

➤ **33ª Brigada Blindada:**

Essa brigada estreou na Normandia em junho de 1944, equipada com Shermans. Em princípios de 1945, foi transformada em brigada de engenharia blindada, equipada com veículos anfíbios (“Buffalos”) e foi anexada à 79ª Divisão Blindada.

➤ **34ª Brigada de Tanques:**

Equipada com tanques Churchill, essa brigada estreou na Normandia a 15/07/44 e atuou até o fim da guerra.



Churchill VII do 107º RAC, 34ª Brigada de Tanques, inverno de 1944-45. Observe, além da camuflagem de inverno, o brasão do 2º Exército na frente da torre (o símbolo da brigada está localizado no pára-lama esquerdo traseiro). Note que o número de identificação do regimento (157) não está inserido num quadro de arma.

➤ **Regimentos Blindados do Royal Marine:**

O Royal Marine organizou quatro “Commandos” (41, 45, 47 e 48) para apoiar o desembarque na Normandia e, para dar apoio blindado a eles, foram criados dois Regimentos de Apoio Blindado, equipados com o Centaur. Esses regimentos participaram do “Dia-D” e da subsequente batalha na cabeça-de-praia.

O 1º Regimento de Apoio Blindado dos Royal Marines desembarcou em apoio à 50ª DI e o 2º Regimento desembarcou em apoio à 3ª DI canadense, enquanto a 5ª Bateria Independente desembarcou em apoio à 3ª DI inglesa. Essas unidades foram evacuadas para a Inglaterra antes do fim de junho.

Esses veículos usavam um quadro de arma único: um fundo azul escuro com duas finas faixas horizontais, uma amarela e outra vermelha. Sobre esse quadro era colocado o número da bateria, em branco. Para permitir o tiro enquanto embarcados nas barcaças de desembarque, as torres desses veículos receberam calibrações de tiro. Também receberam “nomes” que começavam com a letra da tropa.



Tanque A27L Centaur IV CS, Tropa H (indicada pelo nome “Hunter” pintado na placa frontal), 2ª Bateria (indicado pelo “2” no quadro de arma), 1º Regimento de Apoio Blindado dos Royal Marines, Normandia, 1944.

➤ **Regimentos Anti-Tanques:**

As armas anti-tanques, rebocadas ou auto-propulsadas, eram organizadas em regimentos anti-tanques, que podiam ser independentes ou orgânicos das divisões. Nas divisões blindadas, havia sempre um regimento de canhões AT auto-propulsados (caça-tanques), normalmente equipados com o Archer ou o Achilles.

➤ **Regimentos de Reconhecimento:**

Os blindados não são privilégio exclusivo de unidades mecanizadas. Todas as divisões, inclusive de infantaria – e até aeroterrestres – tinham suas dotações de carros blindados e tanques leves, concentrados nos seus regimentos de reconhecimento⁸.

Nas divisões de infantaria, o principal modelo utilizado era o Carro Blindado Humber, armado com canhão de 37 mm. A única exceção era a 51ª Divisão escocesa, cujo regimento de reconhecimento era equipado com o Daimler.

Nas divisões blindadas, os modelos mais usados eram o Daimler e o Staghound, bem como nos regimentos ligados diretamente aos Corpos-de-Exército.

Além disso, os regimentos de reconhecimento podiam ser equipados com outros tipos de veículos, como tanques leves, Bren Carrier, e, no caso das divisões blindadas, até Cromwells.

⁸ Apesar do uso do termo “regimento”, as unidades de fato tinham efetivo de batalhão.



Tetrarch do Esquadrão de QG do 6º Regimento de Reconhecimento, 6ª Divisão Aeroterrestre britânica, lançado na Normandia no “Dia-D”. No detalhe, o símbolo da 6ª Divisão Aeroterrestre britânica⁹. Observe o quadro de arma (85) e a classe de ponte (7).

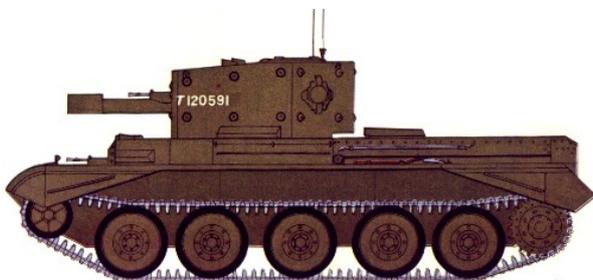
Principais Veículos:

As características históricas dos diferentes tipos de veículos usados pelo Exército Britânico na Campanha do Noroeste Europeu são:

➤ Tanque Cruzador A27L Centaur:

Em 1942, surgiu o Tanque Cruzador A.27, equipado com motor Liberty. Porém, ele não foi aprovado para serviço ativo, dando-se preferência ao veículo dotado do motor Meteor. Para distinguir os dois, o primeiro foi chamado A27L (“L” de Liberty) Centaur. Apesar disso, 80 unidades dele foram armadas com obuseiros de 95¹⁰ mm, sendo então designado Centaur CS (Close Support = Apoio Cerrado) Mark IV. Equiparam dois regimentos de apoio dos Royal Marines especificamente para o “Dia-D”.

Alguns Centaurs foram depois convertidos a Cromwell através da troca do motor.



A27L Centaur

⁹ O mesmo símbolo era usado por todas as tropas aeroterrestres britânicas.

¹⁰ De fato, seu calibre era de 94 mm.

➤ Tanque Cruzador A27M Cromwell:

O Tanque Cromwell com motor Meteor (chamado então A27M) foi lançado em 1943. Ele se tornou o tanque cruzador britânico numericamente mais importante da 2ª Guerra Mundial, estreando na Normandia e participando da guerra até o seu final. Além de equipar regimentos blindados, foi usado em unidades de reconhecimento e de QG. As versões Mk.VI e VIII eram armadas com o mesmo obuseiro de 95 mm do Centaur.



A27M Cromwell

➤ Tanque Cruzador A30 Challenger:

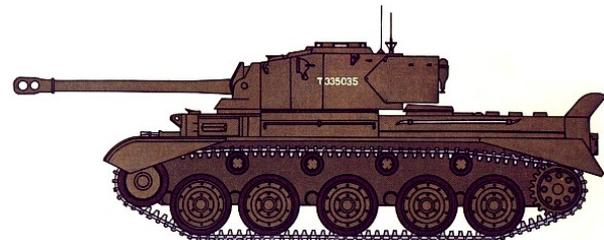
O Challenger era uma adaptação do canhão anti-tanque inglês de 17 libras ao Cromwell. Ele também teve modificações no chassi, blindagem e suspensão. Lançado em março de 1944, ele atuou somente no Noroeste Europeu.



A30 Challenger

➤ Tanque Cruzador A34 Comet:

O A34 Comet começou a ser distribuído às unidades em dezembro desse ano, mas só chegou às linhas de frente em março de 1945. Foi o mais poderoso tanque inglês a atuar na 2ª Guerra Mundial, mas chegou quando a guerra já estava decidida. Ele equipou somente as 7ª e 11ª Divisões Blindadas antes da guerra terminar.



A34 Comet

➤ **Tanque Médio Sherman:**

O famoso Tanque M4 “General Sherman” equipou em larga escala as unidades blindadas britânicas. Os ingleses tinham as suas próprias designações para o Sherman: o M4 foi designado Sherman I, o M4A1, Sherman II, o M4A2, Sherman III, o M4A3, Sherman IV e o M4A4, Sherman V. No Noroeste Europeu, a principal versão era a V, embora os ingleses usassem também as outras versões (poucas da IV). As versões armadas com canhão de 76 mm recebiam o sufixo “A” (ou seja, um M4A1 armado com canhão de 76 mm era chamado Sherman IIA no Exército britânico). Os ingleses não receberam o Sherman de 105 mm¹¹, nem o M4A3E2 “Jumbo”, nem o M4A3E8 “Easy Eight”.



Sherman V

➤ **Tanque Sherman Firefly:**

O “Firefly” (“Vaga-lume”) nada mais era que uma adaptação do Sherman para receber o canhão anti-tanque inglês de 17 libras. Ele recebia em sua designação o sufixo “C” e o principal modelo a ser equipado como Firefly foi o M4A4 (Sherman VC). Mesmo unidades equipadas com outros tipos de tanques que não o Sherman tinham uma dotação de Fireflies.

Uma característica interessante no Firefly era a prática de suas tripulações de pintar parte do cano do seu longo canhão de branco ou azul claro, para fazê-lo parecer, à distância, com um Sherman comum, com canhão de 75 mm (como mostrado na figura da página 6).

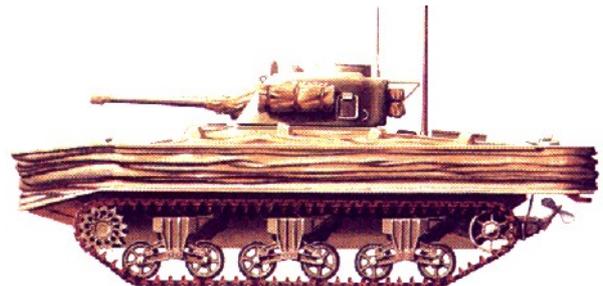


Firefly

¹¹ Mesmo assim, recebeu o sufixo “B” na designação britânica.

➤ **Tanque DD:**

O sistema “DD” (Duplex Drive = Dupla Propulsão) foi desenvolvido com o propósito de tornar um tanque convencional temporariamente anfíbio, através de um aparato de lonas e tubos de borracha e um equipamento de propulsão aquática. Em abril de 1943, ele foi padronizado para ser adaptado ao Sherman e foi usado na Normandia, na travessia do Reno e no vale do Pó (Itália). As versões do Sherman que usaram esse dispositivo foram a III e a V.



Sherman DD

➤ **Tanque de Infantaria A22 Churchill:**

O Tanque de Infantaria A22 Churchill estreou no fracassado desembarque em Dieppe (19/08/42). Foi o principal tanque de infantaria britânico da segunda metade da guerra. A principal versão utilizada no Noroeste Europeu foi a VII (também chamada de A22F e, a partir de 1945, A42), embora a V e a VIII também fossem usadas.



Churchill Mk.VII

➤ **Tanque Leve Tetrarch:**

Embora o Tetrarch fosse um projeto de antes da guerra, ele só começou a ser produzido em série em 1941, estreando durante a invasão de Madagascar (05/05/42). Mas ele se tornou mais conhecido por ser levado de planador junto com as divisões aeroterrestres britânicas. Nessa função, atuou no “Dia-D” e na travessia do Reno.



Tetrarch

➤ **Tanque Leve Stuart:**

Padronizado no US Army como Tanque Leve M3 em julho de 1940, o Stuart foi o primeiro blindado americano a ser utilizado pelos britânicos, já em 1941. O M3 recebeu dos ingleses a designação Stuart I e a versão com motor a diesel, Stuart II. Ambos foram usados pelos britânicos na África do Norte, onde ele foi apelidado "Honey" ("Docinho"). Da mesma forma, o M3A1 foi designado Stuart III e a sua versão com motor Diesel, Stuart IV.

No Noroeste Europeu, as versões utilizadas pelos britânicos foram a M3A3 (Stuart V), a M5 e a M5A1 (ambas designadas Stuart VI). Na função de reconhecimento, ele foi usado muitas vezes sem a torre.

➤ **Caça-Tanques Archer:**

O canhão autopropulsado caça-tanques Archer nada mais era que a adaptação de um canhão anti-tanque de 17 libras numa torre fixa sobre o chassi do tanque obsoleto Valentine. Lançado no início de 1944, esteve em ação no Noroeste da Europa e Itália. Tinha a peculiaridade de que seu canhão atirava para a ré.

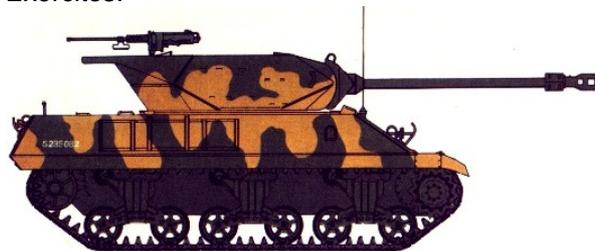


Archer

➤ **Caça-Tanques Achilles:**

O Exército britânico recebeu o Canhão Autopropulsado Caça-Tanques americano M10, batizando-o então de "Wolverine". Para melhorar a sua performance, os ingleses decidiram substituir o seu canhão de 3 polegadas pelo canhão AT de 17 libras. O veículo resultante foi chamado Achilles. Teve duas versões (IC e IIC), que diferiam na

torre, mas a IC foi pouco usada. Ele foi lançado em fins de 1944 em unidades do 21º Grupo-de-Exércitos.



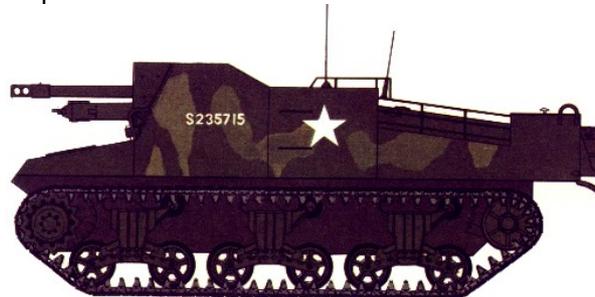
Achilles

➤ **Caça-Tanques Avenger:**

O Avenger era uma adaptação do chassi do Challenger com um canhão anti-tanque de 17 libras. Foi pouco produzido e equipou somente dois regimentos anti-tanques antes do fim da guerra.

➤ **Canhão Autopropulsado Sexton:**

O canhão autopropulsado de campanha Sexton era o equivalente britânico do M7 "Priest", mas armado com o canhão de campanha padrão inglês, o 25 libras. Ele começou a ser produzido no Canadá em 1943 e tornou-se o canhão autopropulsado de campanha padrão do Exército britânico pelo restante da 2ª Guerra Mundial.



Sexton

➤ **Carro Blindado Humber:**

Carro blindado lançado em 1941, foi usado até o fim da guerra. No Noroeste Europeu, a principal versão foi a Mk.IV, armada com um canhão de 37 mm. Ele era o equipamento básico dos regimentos de reconhecimento de diversas divisões de infantaria.

➤ **Carro Blindado AEC:**

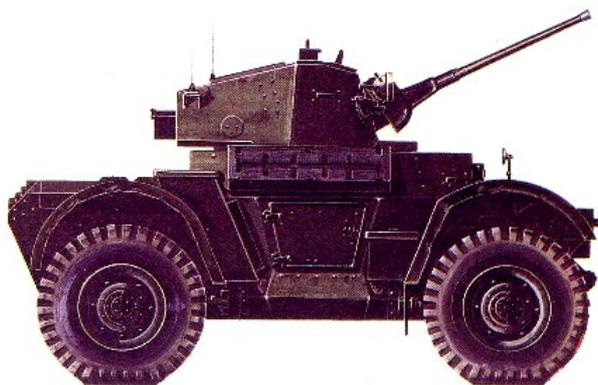
Lançado em 1942, esse veículo continuou em serviço até o fim da guerra. A versão Mk.III, com canhão de 75 mm, foi usada no Noroeste Europeu. Contudo, foi pouco usado, restringindo-se principalmente aos regimentos de reconhecimento de Corpo-de-Exército.



Carro Blindado AEC Mk.III, armado com canhão de 75 mm.

➤ **Carro Blindado Daimler:**

Lançado em abril de 1941, o Carro Blindado Daimler Mk.I tornou-se o carro de combate favorito das unidades de cavalaria britânicas. Equipou os regimentos de reconhecimento de Corpo-de-Exército, as três divisões blindadas britânicas e as divisões de infantaria 3ª, 5ª, 43ª e 51ª. Sua torre era a mesma do tanque leve Tetrarch.



Carro blindado Daimler

➤ **Carro Blindado Staghound:**

Este veículo foi o resultado de uma encomenda dos ingleses aos EUA em meados de 1941. Embora ele recebesse a designação T17E1 pelos americanos, não foi adotado pelo US Army e toda a sua produção foi entregue aos britânicos. Teve duas versões: uma armada com canhão de 37 mm e uma anti-aérea, com duas metralhadoras AA de 0,50 polegadas. Equipou as três divisões blindadas britânicas e a 3ª Divisão de Infantaria inglesa. A versão AA foi muito pouco usada e estava totalmente fora de serviço por dezembro de 1944.



Staghound AA

➤ **Daimler Dingo Scout Car:**

Lançado em 1940, o Daimler Dingo Scout Car era um veículo blindado leve de ligação, comando e reconhecimento. Equipou os regimentos de reconhecimento de Corpos-de-Exército, das três divisões blindadas e da maioria das divisões de Infantaria britânicas.



Daimler Dingo Scout Car

➤ **Humber Scout Car:**

O Humber Scout Car foi produzido entre 1942 e fins de 1944, totalizando 4.300 unidades. Era usado como veículo de ligação em unidades de QG das divisões e brigadas blindadas britânicas, além de algumas divisões de infantaria, em particular as 3ª e 52ª britânicas.

➤ **Meia-Lagarta White:**

Os britânicos receberam dos americanos esses versáteis veículos blindados de transporte de pessoal. O modelo M3 foi o mais importante e milhares foram fornecidos a todas as nações aliadas.



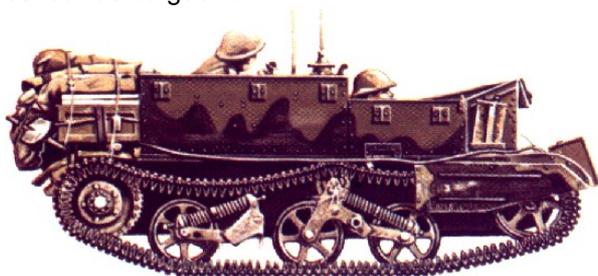
Meia-lagarta White (M3 no US Army)

➤ **White Scout Car:**

O White Scout Car (M3A1 para os americanos) era um veículo versátil: podia servir como carro-comando, reconhecimento, transporte de tropa, ambulância, etc.

➤ **Bren Carrier:**

Lançado em 1934, o Bren Carrier era o “pau-para-toda-obra” da infantaria britânica na 2ª Guerra Mundial. Esse veículo leve de lagartas foi usado em todo tipo de função concebível em todos os teatros da guerra.



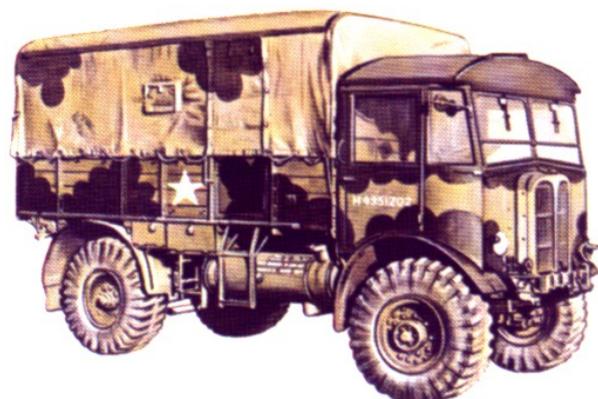
Bren Carrier

➤ **Morris C8 “Quad”:**

O “Quad” foi o principal trator de artilharia britânico da 2ª Guerra Mundial. Ele normalmente rebocava os canhões de campanha de 25 libras e anti-tanque de 17.

➤ **AEC 0853 “Matador”:**

O AEC 0853 “Matador” entrou em serviço no início da 2ª Guerra Mundial e foi o trator de artilharia padrão do Exército britânico até o seu final. Ele se destinava ao reboque de peças médias de artilharia (calibres entre 4,5 e 6 polegadas). Mas ele também foi usado nas funções de carro-comando e transporte. Também foi usado pela RAF.

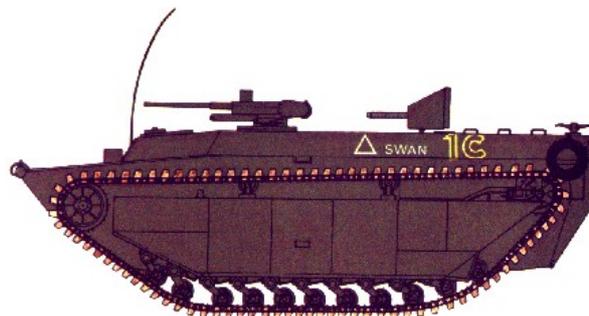


AEC “Matador”, França, 1944.

➤ **Trator Anfíbio Buffalo:**

“Buffalo” era o nome inglês do trator anfíbio LVT-4 americano. A 79ª Divisão Blindada britânica recebeu unidades equipadas com ele.

Os Buffalos eram pintados normalmente de *Olive Drab*, mas alguns veículos foram fornecidos em *Light Gray* (cinza claro), usado pela marinha. O Buffalo teve importante participação na limpeza do Canal de Antuérpia, na Batalha de Reichswald e na travessia do Reno.



Buffalo (ou “Water Buffalo”) da 79ª Divisão Blindada, Holanda, fins de 1944. Os ingleses adaptaram um canhão Polsten de 20 mm e duas metralhadoras .50 nele.

Kits:

Felizmente, existem diversos fabricantes que produzem veículos utilizados pelo Exército britânico na campanha de 1944-45.

Começando pelo Cromwell, a Milicast tem um kit do Mk.IV (ou VII, opcional) na escala 1/76 e a Revell tem um kit dele na escala 1/72, enquanto a Eduard tem o Cromwell Mk.VI, em resina com photo-etched, na mesma escala. A Tamiya tem um bom kit da versão Mk.IV e a ICM tem um kit dele na versão Mk.VI, ambas na escala 1/35.



Cromwell da Revell, 1/72.



Cromwell da Tamiya, 1/35.

A Milicast tem um kit do Centaur na escala 1/76, enquanto a Tamiya tem um na escala 1/35.



Centaur da Tamiya, 1/35.

Mais difícil de encontrar é um kit do Challenger (cuidado para não confundir com o tanque moderno). A Milicast tem um kit dele na escala 1/76. A Accurate Armour tem um kit dele na escala 1/35, com interior da torre detalhado, portas abertas, blindagem opcional, etc. Vem ainda com decalques para a Divisão Blindada de Guardas, a 11ª Blindada e a 1ª Blindada Polonesa.



Challenger da Accurate, 1/35.

O Comet é produzido pela Cromwell Models na escala 1/76, enquanto a Accurate Armour tem um kit dele na escala 1/35, em resina.

O onipresente Sherman, como já foi dito, foi muito utilizado pelos britânicos no Noroeste Europeu em diversas versões. Contudo, não é comum as empresas produzirem kits de Sherman com decalques ingleses. A solução, portanto, seria comprar kits nas versões corretas e comprar separadamente os decalques. Com essa liberdade, as opções para ter um Sherman inglês tornam-se bastante amplas.

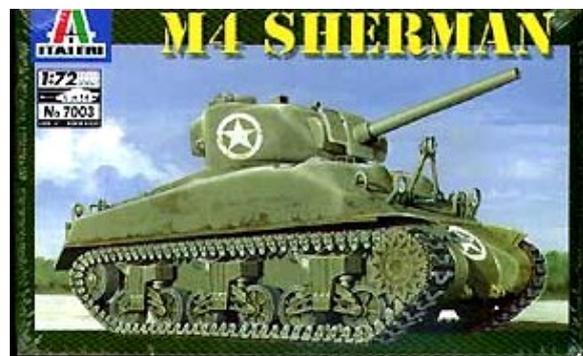
A principal versão, como já se disse, era a V, ou M4A4, seguida pelas versões II e III. Sherman de 105 mm, M4A3E2 "Jumbo" e M4A3E8 "Easy Eight", nem pensar!

A Fujimi e a Milicast têm kits do M4A1 (Sherman II para os ingleses) na escala 1/76.

Na escala 1/72, a Airfix, a Eduard, a Hat e a Hasegawa têm kits do M4 (Sherman I para os ingleses), a Italeri tem o M4A1 (Sherman II), a Revell tem o kit do M4A1 de 76 mm (Sherman IIA), a Heller tem o kit do M4A2 (Sherman III) e a Armo tem o kit do M4A4 em resina.



Sherman I da Airfix, 1/72.



Sherman II da Italeri, escala 1/72.



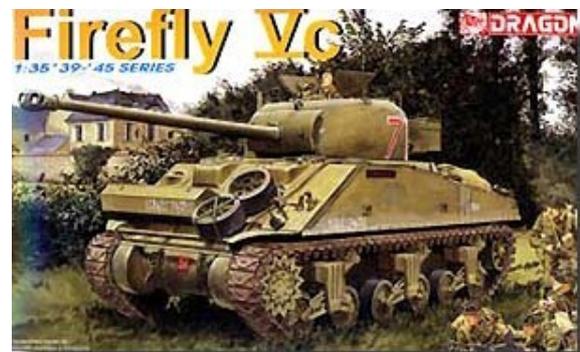
Sherman III, escala 1/72.



Firefly IC da Eduard, escala 1/72.



Sherman IIA da Revell, escala 1/72.



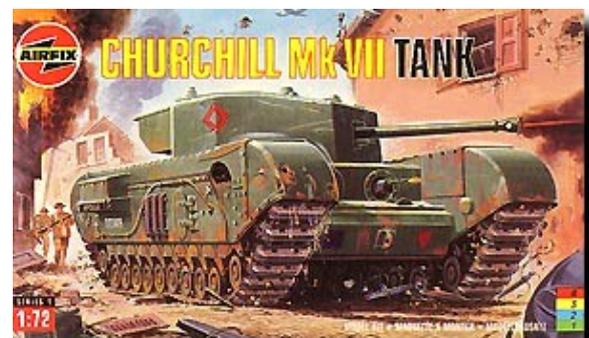
Firefly VC da Dragon, escala 1/35.

Na escala 1/35, a Tamiya e a AFV têm kits da versão M4 (Sherman I para os ingleses), a DML tem um kit do M4A1 (Sherman II), a Italeri tem o kit do M4A1 de 76 mm (Sherman IIA) e a DML tem o kit do M4A4, com foguetes. A Tamiya tem ainda um kit do M4 (Sherman I) nas escalas de 1/48 e 1/16.



Sherman IIA da Italeri, escala 1/35.

Quanto ao Sherman Firefly, a Milicast tem um kit do IC na escala 1/76, enquanto a Revell e a Eduard têm kits dele na escala 1/72. A DML/Dragon tem um kit do Firefly VC e já anunciou o lançamento da versão IC.



Churchill da Airfix, escala 1/72.



Churchill da Heller, escala 1/72.



Churchill da Tamiya, escala 1/35.



Churchill Crocodile, da Tamiya, escala 1/35.

O Tetrarch, como era de se esperar, não é um dos veículos mais populares da guerra e, portanto, é pouco comercializado. Atualmente, só a Eduard tem um kit dele, em resina, na escala 1/72.

O Stuart tem uma grande variedade de kits no mercado, mas a maioria vem apenas com decalques americanos e/ou em versões que não as utilizadas no Noroeste Europeu. Portanto, vamos nos concentrar apenas nos modelos M3A3, M5 e M5A1.

A Milicast tem kits do M3A3, do M5 e do M5A1 (em duas versões) na escala 1/76.

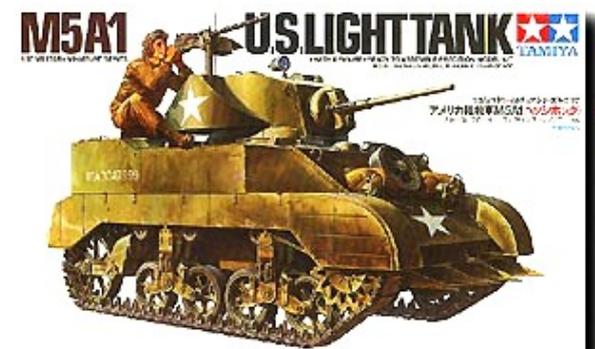
A AFV tem o kit do M3A3 na escala 1/35, enquanto a Accurate tem dois kits dele em resina, na mesma escala, mas na versão sem torre. A Accurate também tem um kit de conversão para o M3A3 normal. E a boa e velha Tamiya tem o kit do M5A1, na escala 1/35.



M3A3 da Milicast, escala 1/76.



M3A3 da AFV, escala 1/35. Este kit traz decalques da 22ª Brigada Blindada (7ª Divisão Blindada) no Noroeste Europeu em 1944-45.



M5A1 da Tamiya, escala 1/35. Este kit só tem marcas americanas.

O caça-tanques Archer não tem muitos kits no mercado. A Milicast tem um kit dele na escala 1/76, enquanto a Maquette e a Accurate tem versões dele na escala 1/35 (a da Accurate em resina).

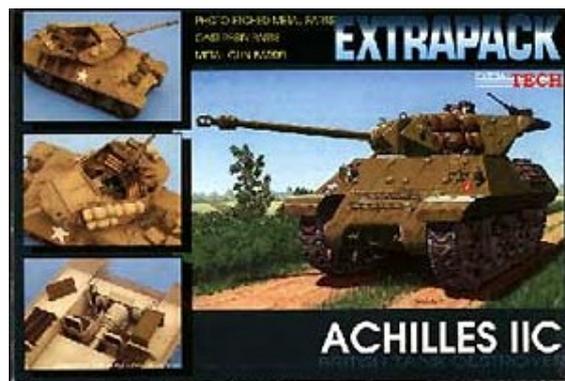


Archer da Accurate, escala 1/35.

O Achilles, em contrapartida, tem uma boa variedade de modelos. A Eduard tem dois kits dele na escala 1/72 (o segundo com mais acessórios), enquanto a Hat também tem a sua versão. A Academy e a AFV têm kits dele na escala 1/35.



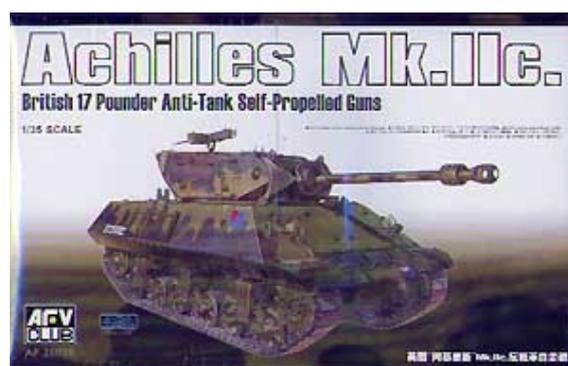
Achilles da Hat, escala 1/72.



Achilles IIC da Eduard, kit com "Extrapack", acessórios adicionais, na escala 1/72.

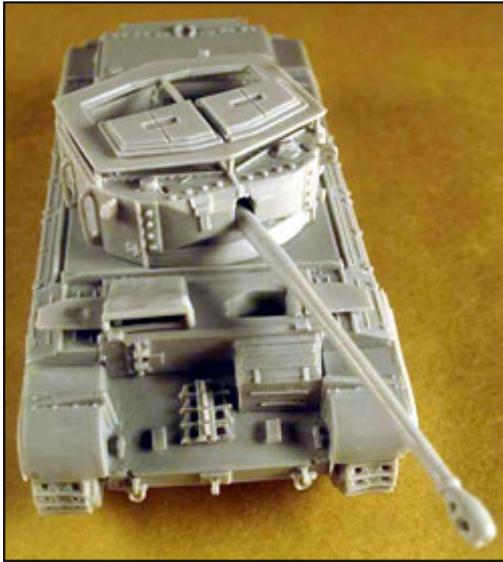


Achilles da Academy, escala 1/35.



Achilles IIC da AFV, escala 1/35.

O único kit do Avenger que consegui localizar foi da Milicast, na escala 1/76. Mas, pior que isso, não consegui localizar sequer um kit do Sexton.



Avenger da Milicast, escala 1/76.

O carro blindado Humber tem alguns kits no mercado, porém, apenas a Hasegawa tem um kit do modelo Mk.IV, em resina, na escala 1/35.

O carro blindado AEC tem uma larga variedade de modelos à disposição no mercado. A Milicast tem kits do Mk.II e do III na escala 1/76. A Eduard tem um kit, na escala 1/72, que permite montar o Mk.II ou o III. A Accurate também tem kit dele que permite montar o Mk.II ou o III, na escala 1/35. Ambos são em resina.

O carro blindado Daimler também tem alguns kits à disposição dos modelistas. A Milicast tem kits do Mk.I e do Mk.II na escala 1/76, a Hasegawa tem um kit do Mk.II na escala 1/72 e a Accurate tem as versões Mk.I e II, em resina, na escala 1/35.



Daimler Mk.II da Hasegawa, escala 1/72.

Os modelistas têm uma grande variedade de kits do Staghound, tanto na versão de carro blindado, quanto na versão anti-aérea. A Milicast tem kits da versão Mk.I e AA na escala 1/76. A NRC tem o

kit dele, em resina, na escala 1/72. A Gaso.Line (que nome!) tem um kit dele na escala 1/50. A Accurate (sempre ela!) tem kits em resina, na escala 1/35, dos modelos Mk.I, III e AA. A Azimut tem também kits das versões I e III na mesma escala.



Staghound I da Gaso.Line, escala 1/50.

O Daimler Dingo Scout Car é produzido pela Maquette (Mk.I) e pela Tamiya (Mk.II), ambos na escala 1/35.



Daimler Dingo da Tamiya, escala 1/35.

A Milicast tem um kit do Humber Scout Car na escala 1/76 e a Accurate tem, em resina, na escala 1/35.



Humber Scout Car da Accurate, escala 1/35.

O Meia-lagarta americano White tem diversos kits no mercado, em suas diferentes versões. A Milicast tem kits na escala 1/76 do M3, do M3A1, do M5, do M5A1 e até do M3 armado com um canhão de 75 mm. A Hasegawa e a Airfix têm o M3A1 na escala 1/72. A Forces of Valor tem o M3A1 na escala 1/32. A Tamiya tem o M3A2 na escala 1/35.



M3A1 da Milicast, escala 1/76.



M3A1 da Hasegawa, escala 1/72.

O White Scout Car tem apenas um modelo no mercado, com a designação americana M3A1. É da Gaso.Line, na escala 1/50.



M3A1 da Gaso.Line, escala 1/50.

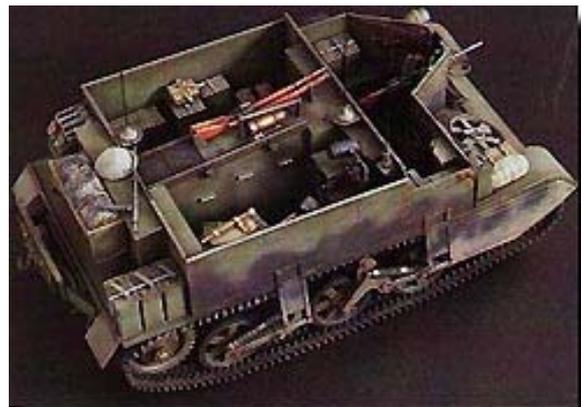
O Bren Carrier tem uma grande variedade de kits no mercado. A Airfix, a Planet Models e a CMK têm kits dele na escala 1/72. A Gaso.Line tem um kit dele na escala 1/50. A Tamiya tem alguns kits dele na escala 1/35 e a Verlinden tem um kit dele na escala de 120 mm!



Bren Carrier, com canhão AT de 6 libras, da Airfix, na escala 1/72.

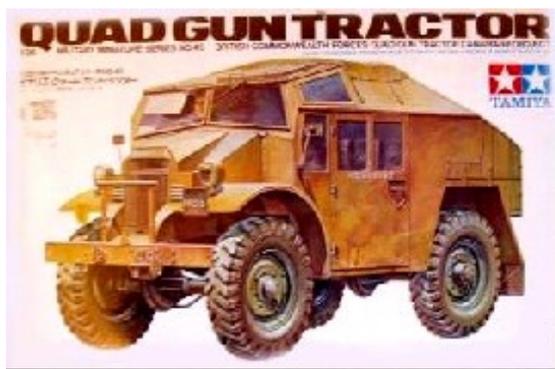


Bren Carrier da Tamiya, escala 1/35.



Bren Carrier da Verlinden, em 120 mm.

O Morris C8 "Quad" tem alguns kits no mercado. Os modelos da Airfix e da Italeri são na escala de 1/72, ambos acompanhados de um canhão de campanha de 25 libras. Já o kit da Tamiya é na escala 1/35.



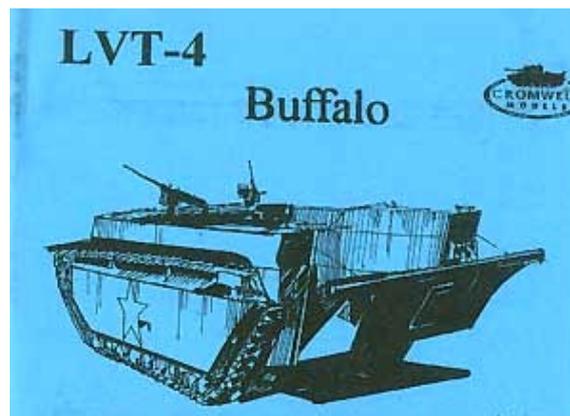
“Quad” da Tamiya, escala 1/35.

A Airfix tem um kit do AEC 0853 “Matador” na escala 1/72, com um canhão de 5,5 polegadas, e a Accurate tem duas versões dele, ambas em resina, na escala 1/35.



AEC Matador da Accurate, escala 1/35.

O Buffalo tem uma boa variedade de kits no mercado. A Milicast tem kit dele na escala 1/76. A Airfix e a ARMO tem kits dele na escala 1/72 (o primeiro acompanhado de um jipe e o segundo em resina), enquanto a Wespe tem um kit dele na escala de 1/48, também em resina. Já os kits da Italeri e da Cromwell são na escala 1/35.



Buffalo da Cromwell, escala 1/35.

Note que as linhas de produção das fábricas de kits são dinâmicas, ou seja, estão sempre retirando e lançando produtos. Além disso, é possível encontrar kits fora de produção em estoques de muitas lojas. Portanto, o que foi dito acima serve apenas como uma orientação.



Buffalo da Italeri, escala 1/35.